



Seletividade Alimentar e Manejo Nutricional em Crianças com Transtorno do Espectro Autista

Food Selectivity and Nutritional Management in Children With Autism Spectrum Disorder

Markia da Silva Monteiro Andrade

Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI, Brasil.

Daniele Rodrigues Carvalho Caldas

Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI, Brasil.

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em uma condição neurobiológica marcada por alterações na comunicação verbal e não verbal, na interação social e por comportamentos repetitivos ou interesses restritos, os quais a seletividade alimentar emerge como ponto importante caracterizada por uma rejeição significativa de novos alimentos, preferências alimentares restritas e um consumo limitado de certos grupos alimentares, causando uma série de problemas de saúde. O objetivo do estudo foi investigar a importância do manejo nutricional diante da seletividade alimentar apresentada pelas crianças com TEA. Estudo do tipo revisão narrativa da literatura, de abordagem descritiva e qualitativa realizada utilizando os critérios de inclusão, resultando em 63 estudos; destes, 12 não estavam disponíveis gratuitamente, 25 eram duplicados ou incompletos, 14 não abordavam a questão norteadora e 6 não atendiam ao objetivo. Portanto, 52 artigos foram excluídos; 11 artigos foram selecionados para compor a amostra final desta revisão de literatura. Os resultados dos estudos analisados indicaram que a seletividade alimentar em crianças com TEA configura um desafio de grande complexidade intimamente relacionado a aceitação de novas texturas e cores específicas dos alimentos, repetida recusa e repertório limitado de alimentos; sendo imprescindível a implementação de técnicas nutricionais individualizadas devidamente adaptadas ao atendimento dos anseios e necessidades das crianças autistas. Concluiu-se que, a seletividade alimentar em crianças com TEA advém de inúmeras motivações, onde a sensibilidade sensorial está entre os principais mecanismos da mesma.

Palavras-chave: seletividade alimentar; manejo; TEA.

Abstract: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurobiological condition marked by alterations in verbal and nonverbal communication, social interaction, and repetitive behaviors or restricted interests. Selective eating emerges as a significant aspect, characterized by a significant rejection of new foods, restricted food preferences, and limited consumption of certain food groups, causing a range of health problems. The objective of this study was to investigate the importance of nutritional management in the face of selective eating presented by children with ASD. This was a narrative literature review with a descriptive and qualitative approach conducted using the inclusion criteria, resulted in 63 studies; of these, 12 were not freely available, 25 were duplicates or incomplete, 14 did not address the guiding question, and 6 did not meet the objective. Therefore, 52 articles were excluded; 11 articles were selected to compose the final sample of this literature review. The results of the analyzed studies indicated that selective eating in children with ASD represents a highly complex challenge closely related to the acceptance of new textures and specific food colors, repeated refusal, and a limited food repertoire; therefore, the implementation of individualized nutritional techniques properly adapted to meet the desires and needs of autistic children is essential. It

was concluded that selective eating in children with ASD stems from numerous motivations, with sensory sensitivity being among the main mechanisms.

Keywords: food selectivity; management; ASD.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica caracterizada por alterações na comunicação verbal e não verbal, na interação social e por comportamentos repetitivos ou interesses restritos (Farias *et al.*, 2023).

Essa condição afeta os aspectos sociais, a comunicação e o comportamento, ou seja, uma inadequação no desenvolvimento humano. Geralmente, aparece no primeiro trimestre de vida, sendo o quadro clínico muito variado. Existem autistas com elevado grau intelectual e social e outros que apresentam quadro severo de insociabilidade (Cunha, 2015).

Os sintomas do TEA costumam impactar o desenvolvimento e o funcionamento em diversas áreas da vida da criança (Camargo *et al.*, 2020). Trata-se, pois, de um conjunto de manifestações clínicas que exigem acompanhamento especializado para contribuição do desenvolvimento de capacidades cognitivas, comunicacionais e sociais (Ambrosim *et al.*, 2024).

A seletividade alimentar configura-se como um aspecto relevante no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), manifestando-se pela rejeição persistente à introdução de novos alimentos, pela preferência por dietas restritas e pelo consumo limitado a determinados grupos alimentares. Essa condição tende a comprometer a variedade e a qualidade da dieta, resultando em potenciais desequilíbrios nutricionais. Entre as consequências mais frequentemente observadas destacam-se as carências de micronutrientes essenciais, a disbiose intestinal e o aumento do risco para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade (Esposito *et al.*, 2023; Chistol *et al.*, 2018).

Em crianças com TEA a seletividade alimentar sofre influência repetidas vezes por fatores sensoriais, como cor, textura e cheiro de novos alimentos a que são expostos, além de problemáticas comportamentais e familiares envolvendo o momento das refeições. Pesquisas relatam que crianças com TEA podem apresentar uma maior resistência a experimentar novos alimentos, tornando o manejo nutricional dessas crianças um desafio para os cuidadores e profissionais de saúde, especialmente, os nutricionistas (Lemes *et al.*, 2023).

Neste cenário, fica demonstrado que a assistência a seletividade alimentar em crianças com TEA exige uma concepção de caráter multidisciplinar abrangendo intervenções nutricionais, comportamentais e o treinamento da família (Meguid *et al.*, 2015).

Vale ressaltar a importância da implementação de intervenções ajustadas às necessidades individuais das crianças com TEA, marcados por procedimentos que associam abordagens sensoriais, comportamentais e nutricionais assegurando

efeitos positivos. Nesse contexto a compreensão dos efeitos a longo prazo da alimentação saudável acompanhado por um manejo nutricional diante da seletividade alimentar apresentada pelas crianças com TEA influenciando diretamente a qualidade de vida desses indivíduos. A pesquisa pode cooperar para o incremento de intervenções terapêuticas mais eficazes, que ajudem indivíduos a implantarem práticas saudáveis e equilibradas na sua dieta.

E no contexto atual em que a prática de uma alimentação saudável está cada vez sendo mais estudada, onde o entendimento dos seus impactos pode fornecer importantes subsídios para os diversos profissionais que lidam com o processo dietético do ser humano, além de auxiliar na elaboração de políticas públicas direcionadas a manutenção da saúde desses sujeitos com TEA.

Portanto o objetivo do estudo foi investigar a importância do manejo nutricional diante da seletividade alimentar apresentada pelas crianças com TEA.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

O presente trabalho consistiu numa revisão da literatura, com o emprego de publicações que abordam o tema investigado colaborando para sumarizar suas implicações; constituindo um vasto panorama metodológico, oportunizando o uso de pesquisas experimentais e não-experimentais visando um entendimento mais aprofundado acerca do fenômeno analisado; sendo que, considerando a interpretação e a análise crítica dos fenômenos sociais, priorizando a construção reflexiva do conhecimento, buscando-se, compreender de forma teórica, os sentidos atribuídos às práticas pedagógicas voltadas à inclusão (Ludorf, 2017; Demo, 2016; Minayo, 2017).

Com isso, a abordagem qualitativa é adequada para esta investigação, tendo em vista que possibilita uma maior aproximação com a realidade, permitindo a construção de um saber compreensivo e interpretativo que capta os significados, valores, crenças, sentimentos, atitudes e sentido de realidade (Gil, 2017; Lakatos; Marconi, 2018).

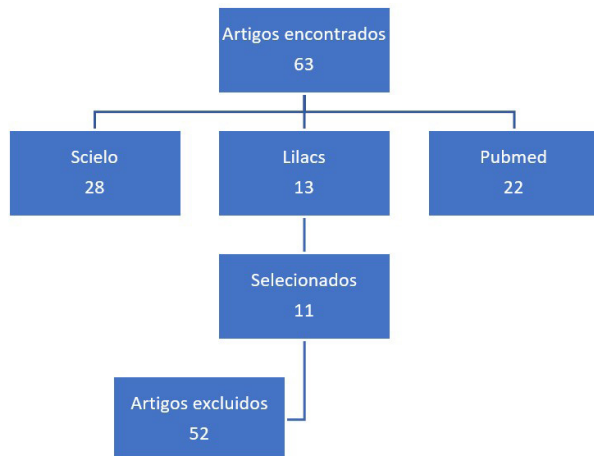
Diante disso, busca-se responder a questão norteadora: qual a importância do manejo nutricional diante da seletividade alimentar apresentada pelas crianças com TEA?

Procedimentos para a Coleta

A coleta de dados foi desenvolvida nas bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Lilacs e PubMed, escolhidas devido a sua representatividade acadêmica e por sua confiabilidade na indexação de artigos em inúmeros campos do saber.

Os critérios de inclusão foram publicações, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, entre o período de 2019 a 2025 e que respondessem a questão norteadora o estudo; enquanto isso, foram excluídos, materiais como notícias, blogs, que não estejam no período selecionado para o recorte temporal, bem como aqueles duplicados e não atenderam a questão investigada.

Fluxograma 1 - Trajetória de seleção dos artigos.



Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Para tanto, foram empregados como descritores: seletividade alimentar, manejo e TEA, conectados ao operador booleano “OR”, após os achados das amostras das publicações fez-se o cruzamento com o operador booleano “AND”.

De acordo com o fluxograma 1 o processo seletivo das publicações foi executada por meio da leitura dos títulos e resumos segundo os critérios de inclusão, obtendo-se 63 estudos; onde foi verificado que, 12 estavam indisponíveis gratuitamente, 25 estavam duplicados ou incompletos, 14 não atendiam a questão norteadora e 06 não atendiam o objetivo, assim sendo, 52 artigos foram excluídos; selecionando-se 11 artigos para compor a amostra final desta revisão de literatura.

Essas publicações após seleção foram organizadas em forma de tópicos, onde foi feita a discussão dos dados através de uma análise comparativa entre os estudos investigados.

Análise de Dados

Para análise dos dados foi realizada análise de conteúdo, agrupando por similaridade de respostas em categorias analíticas e comparadas com a literatura examinada, que são usadas para o estabelecimento de classificações, visando agrupar elementos, ideias e expressões com características comuns em torno de um conceito (Minayo, 2017; Severino, 2017).

Após a busca e coleta dos artigos, foi realizada uma leitura minuciosa de cada estudo. Na sequência, os dados foram analisados, com ênfase nas questões

mais relevantes para este estudo, como: título do artigo, ano de publicação, periódico/fonte, objetivos do estudo e suas contribuições, com especial atenção aos resultados apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme estudo, a análise foi embasada por meio da leitura minuciosa das 11 publicações que observavam a problemática e os seguintes tópicos a seguir, os quais envolvem a discriminação dos aspectos fisiopatológicos do TEA, seletividade alimentar e manejo e TEA.

Aspectos Gerais do TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do desenvolvimento neuro neurológico que impacta a comunicação, a interação social e o comportamento; sendo que, conforme o DSM-5, o TEA se distingue por dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades (APA, 2023).

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado como um distúrbio de neurodesenvolvimento único, marcado por dificuldades na interação social e comunicação, assim como diversos aspectos da linguagem e da área imaginativa, manifestados, fisicamente, por padrões repetitivos restritos, movimentos estereotipados e pela limitação de atividades e interesses. Embora a causa do TEA não seja completamente compreendida, investiga-se o papel dos fatores genéticos, ambientais e imunológicos em sua patogênese (Sobhran *et al.*, 2015).

A ocorrência do TEA tem crescido de maneira substancial nas últimas décadas. De acordo com sua estimativa mais atual, divulgada em 2023, essa cifra ascendeu para 1 em cada 100 crianças, o que reflete um aumento aproximado de 60% na prevalência mundial do TEA em menos de dez anos, com fundamentos nos dados evidenciados pela OMS (WHO, 2023).

De acordo com o relatório mais recente dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) publicado em 2025, 1 em cada 31 crianças de 8 anos nos Estados Unidos é diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com uma prevalência maior entre os meninos. Entre os anos de 2014 e 2016, essa proporção era de 1 a cada 54 crianças, segundo a mesma instituição, evidenciando um aumento significativo na prevalência do TEA nos últimos anos. No Brasil, no entanto, os dados sobre a incidência do transtorno ainda são limitados, o que dificulta a realização de estimativas mais precisas, especialmente relacionadas à faixa etária infantil. Em vista disso, observa-se um aumento crescente nos casos diagnosticados e a necessidade de implementar estratégias eficazes visando proporcionar uma melhor qualidade vida às crianças com TEA (Paiva, 2025; Maenner *et al.*, 2021).

As expressões do TEA divergiam significativamente, com algumas crianças exibindo apenas sinais brandos, enquanto outras podem enfrentar sérios obstáculos de comunicação e condutas repetitivas (Reis *et al.*, 2024).

Caracterizada por uma tríade que são os desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. A Tríade é responsável por um padrão de comportamento restrito e repetitivo, mas com condições de inteligência que podem variar do retardo mental a níveis acima da média. Contudo, é muito difícil imaginar estes três desvios juntos. A autora supracitada destaca que essa síndrome é de difícil caracterização e esta variação também se reflete nas teorias que a abordam, contudo todas derivam de um mesmo ponto (Melo *et al.*, 2021).

TEA e Fatores Associados a Seletividade Alimentar

A seletividade alimentar é definida pela tríade: reduzido apetite, rejeição de alimentos e desinteresse, resultando na recusa de uma variedade de itens alimentares, fazendo com que o indivíduo possua um repertório alimentar mais restrito e limitado. Em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a seletividade alimentar se manifesta por meio de comportamentos peculiares durante as refeições, nos quais apresentam aversão a diversos tipos de alimentos, frequentemente atrelados às características sensoriais e impressões da criança, como textura, coloração, temperatura, aroma, consistência, apresentação do alimento, bem como o tipo de embalagem ou a marca do produto, sendo estes elementos diretamente conectados à aceitação e à ingestão alimentar da criança (Rocha *et al.*, 2019; Moraes *et al.*, 2021).

O comportamento alimentar está interconectado com fatores psicológicos, sensibilidade sensorial e os hábitos alimentares do indivíduo; associando-se a seletividade alimentar, sendo caracterizado por uma gama de alimentos excluídos da dieta habitual. Assim, pode manifestar-se como um comportamento temporário, apresentando dificuldades em adaptar-se a novos alimentos, rejeição alimentar e redução do apetite; ademais, esse padrão pode resultar em várias consequências nutricionais e comprometer o organismo devido à inadequação da ingestão de macronutrientes e micronutrientes. A etiologia da alimentação seletiva no Transtorno do Espectro Autista (TEA) é complexa e multifatorial, visto que as disparidades no processamento sensorial estão frequentemente vinculadas à seletividade alimentar, com indivíduos mostrando preferência por texturas, sabores e odores de maneira particular, o que também influencia sua atitude em relação às refeições. Observou-se que, em virtude da interconexão do comportamento alimentar com aspectos psicológicos, os hábitos alimentares de indivíduos autistas tendem a ser restritos, uma vez que, o processamento sensorial está tipicamente associado a texturas, sabores e odores (Rocha *et al.*, 2025).

A seletividade alimentar refere-se à limitação de uma gama de alimentos, à aversão ou preferência por certos sabores, texturas, aromas, cores, entre outras propriedades, além da resistência à aceitação de novos alimentos. Apesar de a seletividade alimentar ser comum e, em geral, transitória na infância, em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa condição pode manifestar-se em

diferentes graus de gravidade e persistir por um período considerável. A seletividade alimentar em crianças com TEA está relacionada a disfunções no processamento sensorial, como hipersensibilidade a aromas, texturas, cores e sabores. Ademais, comportamentos restritos e repetitivos característicos do transtorno também reforçam padrões alimentares limitados, representando um desafio tanto para os pais, familiares e cuidadores quanto para a própria criança, que enfrenta dificuldades em se adaptar ao processo de introdução de novos alimentos (Rodrigues *et al.*, 2025; Souza *et al.*, 2024).

A seletividade alimentar provoca a limitação da diversidade nutricional, em virtude da preferência por determinados grupos alimentares e da rejeição de outros que constituem fontes de nutrientes essenciais, resultando em déficits nutricionais, como deficiências de vitaminas, minerais e macronutrientes. Isso gera repercussões relevantes no crescimento, no desenvolvimento físico e nas funções cognitivas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além de outros problemas que podem emergir em decorrência das deficiências nutricionais, as quais podem afetar o sistema imunológico e trazer complicações à saúde da criança, especialmente quando associadas ao consumo inadequado de alimentos e à carência de nutrientes essenciais (Ribeiro *et al.*, 2024).

O estudo evidenciou que a seletividade alimentar em crianças com TEA configura um desafio de grande complexidade, qualificado por sensibilidades sensoriais acentuadas, comportamentos alimentares restritivos e déficits nutricionais, intimamente relacionados à recusa agressiva e à ansiedade no momento das refeições, desencadeando níveis elevados de pressão e estresse para a família, impedindo a admissão de novos alimentos e, conseqüente, manejo apropriado da dieta (Chaves *et al.*, 2024).

Destaca-se a ocorrência de alterações comportamentais relacionadas à alimentação de crianças e adolescentes com TEA ligadas à seletividade alimentar, padrões habituais durante as refeições e desafios motores resultantes da mastigação e da ingestão dos alimentos (Lemes *et al.*, 2023).

Desse modo, verifica-se a consistência de estudos que reforçam a seletividade alimentar em crianças com TEA intrinsecamente associada a sensibilidades sensoriais, haja vista que, tais fatores estão marcadamente ligados a texturas e cores específicas dos alimentos (Harris *et al.*, 2022).

Impactos da Seletividade Alimentar em Crianças com TEA

Os estudos apontam que as intervenções nutricionais desempenham um importante papel na assistência efetiva e holística de crianças com TEA, com o fim precípua de promover o desenvolvimento físico apropriado e minimizar sintomatologia comportamental, tornando-se necessário compreender a interconexão entre nutrição, saúde física e bem-estar emocional nesse contexto particular (Bottan *et al.*, 2020).

Outrossim, a seletividade alimentar gera impactos significativos na saúde das crianças com TEA onde a dieta restritiva causa ingestão inadequada de nutrientes

essenciais implicando em problemas de saúde, além de déficits nutricionais graves e transtornos gastrointestinais, agravando os comportamentos alimentares e gerando altos níveis de estresse para as famílias (Bresciani *et al.*, 2023).

Para que uma criança cresça e se desenvolva de forma adequada, é essencial que, após os seus meses iniciais de aleitamento materno exclusivo, seja iniciado a introdução alimentar de forma gradual, a fim de suprir as necessidades nutricionais da criança por meio de uma alimentação equilibrada, variada e saudável. No entanto, em crianças com TEA, a seletividade alimentar representa um desafio a introdução de uma variedade de alimentos, gerando consequências nutricionais que podem repercutir negativamente no desenvolvimento saudável da criança (Freire *et al.*, 2023; Rodrigues, 2025).

Comportamentos alimentares seletivos e restritivos estão presentes na maioria das crianças com TEA, sendo comportamentos que limitam o consumo alimentar e influenciam o estado nutricional da criança, uma vez que a seletividade alimentar pode resultar em deficiências nutricionais. Diante disso, é importante que se estabeleça uma dieta adequada para crianças com autismo, garantindo uma oferta equilibrada dos nutrientes, mesmo diante da oferta limitada de alimentos (Ribeiro, 2023).

Uma análise sistemática da literatura com a finalidade de explorar a associação entre a seletividade alimentar observada em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a carência de micronutrientes. Foram identificados níveis baixos de nutrientes, incluindo cálcio, ferro, vitamina D, folato, vitamina C, vitaminas do complexo B (B1, B2, B3 e B5), ferritina sérica e saturação de ferritina. As deficiências de cálcio e ferro foram as que mais frequentemente se manifestaram nos estudos (Costa, 2024).

Devido ao repertório limitado, característico da seletividade alimentar, crianças com TEA frequentemente demonstram preferência por alimentos ricos em carboidratos simples, como doces e alimentos ultraprocessados, e rejeição a alimentos saudáveis, como frutas, vegetais e proteínas, que são compostos por nutrientes essenciais, fundamentais para a saúde e o bem-estar da criança, onde verificou-se que os alimentos in natura ou minimamente processados representaram 61% do total de calorias ingeridas, porém, pequena parte desse consumo eram de frutas, legumes e verduras (Almeida, 2018).

Dessa forma, as frutas, vegetais e hortaliças são alimentos abundantes em nutrientes fundamentais, como vitaminas e minerais, imprescindíveis para o desenvolvimento da criança. Sua ingestão inadequada compromete esse crescimento apropriado, além de tornar a criança mais vulnerável à ocorrência de doenças em virtude do enfraquecimento do sistema imunológico. Alimentos ultraprocessados são produtos de baixo valor nutricional, uma vez que contêm diversos aditivos, como corantes, conservantes, edulcorantes, entre outros (Maganin *et al.*, 2021).

Ainda segundo Maranin *et al.*, 2021, devido ao repertório alimentar restrito, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tendem a consumir esse tipo de alimento de maneira excessiva e a rejeitar opções saudáveis, como aquelas em

sua forma natural ou minimamente processadas. O elevado consumo de alimentos ultraprocessados representa um risco significativo para crianças com TEA, pois, ao ingerirem de forma repetitiva alimentos ricos em açúcares e colesterol, podem enfrentar consequências prejudiciais à saúde.

Como resultado, constatou-se que a maior parte das crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentava excesso de peso, incluindo casos de sobrepeso e obesidade. Esse aumento de peso pode estar associado à seletividade alimentar, uma vez que a ingestão alimentar desses indivíduos tende a ser mais limitada e repetitiva, resultando em hábitos e escolhas alimentares inadequados, como a preferência e o elevado consumo de alimentos ultraprocessados. Nesse contexto, esses indivíduos demonstraram uma maior recusa em consumir frutas e vegetais, que são fundamentais para uma alimentação saudável, observando-se essa situação em 84,2% das crianças (Duarte *et al.*, 2021).

O TEA envolve uma variedade de manifestações, incluindo alterações comportamentais, cognitivas, metabólicas, além de desequilíbrios no sistema imunológico e distúrbios gastrointestinais. Dessa forma, é notório que a seletividade alimentar compromete o estado nutricional de crianças com TEA e pode agravar os sintomas relacionados ao transtorno. Portanto, é imprescindível a implementação de estratégias nutricionais que favoreçam uma alimentação saudável e balanceada, associadas à redução da seletividade alimentar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças (Lino *et al.*, 2024).

Estratégias para Enfrentamento da Seletividade Alimentar

A seletividade alimentar repercute como problemática de grande importância para crianças com TEA, emergindo a existência de um amplo repertório envolvendo avaliação e intervenção, oportunizando uma melhor caracterização do perfil alimentar e da intervenção que deve ser aplicada a esta população (Lobo *et al.*, 2023).

Assim, estudos demonstram que crianças com TEA apresentaram sensibilidade sensorial oral significativamente maior ou hipersensibilidade sensorial oral associadas a taxas elevadas de recusa alimentar, repertório alimentar e consumo mais restritos, abrangendo o consumo de menos variedade de frutas e vegetais em comparação com crianças com TEA sem hipersensibilidade sensorial oral. Com isso, é marcadamente limitada aos sistemas gustativo e olfativo a reatividade sensorial de indivíduos seletivos, onde se destaca o benefício da atuação de uma equipe multidisciplinar de especialistas, incluindo fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e nutricionistas visando a melhoria da alimentação, ampliando a adequação e variedade da dieta (Chistol *et al.*, 2018).

Constata-se que, as crianças e adolescentes com TEA caracterizam-se pela seletividade alimentar e, por conseguinte, recusa alimentar e repertório limitado de alimentos; onde tal fato deve-se a fatores como a textura, o odor, a temperatura e a aparência dos alimentos. Diante desse cenário, é de suma importância um acompanhamento e orientações nutricionais individualizadas (Moraes *et al.*, 2021).

Vale acrescentar que, a causa das mudanças comportamentais nas refeições deve-se a possíveis disfunções no processamento sensorial de indivíduos com TEA, desencadeando a seletividade alimentar e a insatisfação ao alimentar-se. Nesse caso, salutar se faz a utilização de terapia de integração sensorial para a criança e sua família, buscando o desenvolvimento de táticas para tornar os momentos de refeição mais agradáveis para todos (Oliveira, 2022).

Fica demonstrado que, a redução da seletividade alimentar em crianças com TEA constitui área crucial evolutiva na busca por melhores resultados clínicos e qualidade de vida, onde é essencial a implementação de estratégias nutricionais personalizadas e adaptáveis no atendimento às necessidades individuais das crianças afetadas (Faria, 2019).

Por fim, a introdução gradual de novos alimentos configura como estratégia pautada na exposição repetida e progressiva a alimentos não familiares, facilitando a aceitabilidade de novos sabores, texturas e aromas, combinando-se técnicas de reforço positivo e modelagem comportamental no intuito de efetivar a promoção da aceitação de alimentos e rejeitados, onde a introdução gradual aumenta de modo significativo a variedade dietética e reduz a seletividade alimentar em crianças com TEA (Maganin *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos evidenciaram a relevância científica deste estudo sistematizando conhecimentos sobre a atuação da nutricionista mediante a seletividade alimentar em crianças com TEA, embasando pesquisas posteriores bem como para a implementação de propostas intervencionistas adequadas à realidade desses sujeitos, oferecendo subsídios para o aprimoramento de sua prática profissional.

Desse modo, espera-se que as contribuições desta pesquisa extrapolem o âmbito acadêmico promovendo um debate mais consistente sobre a temática, abrindo espaço para compreensão que a seletividade alimentar em crianças com transtornos do espectro autista advém de inúmeras motivações, onde a sensibilidade sensorial emerge entre os principais mecanismos para sua justificação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.K.A. *et al.* **Consumo de ultraprocessados e estado nutricional de crianças com transtorno do espectro do autismo.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v.31, n.3, 2018.

AMBROSIM, I. *et al.* **Autismo na escola pública: desafios e oportunidades.** Revista Tópicos, v.2, n.7, p.1-12, 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Artmed Editora, 2023.

BOTTAN, G.P. *et al.* **Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.6, n.12, e100448-100470, 2020.

BRESCIANI, G. *et al.* **Gastrointestinal disorders and food selectivity: relationship with sleep and challenging behavior in children with autism spectrum disorder.** Children [Internet], v.10, n.2, p.253, 2023.

CAMARGO, S.P.H. *et al.* **Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores.** Educação em revista, v.36, e214220, 2020.

CHAVES, M.S. **Estratégias de Intervenção na Seletividade Alimentar em Crianças Autistas: uma revisão bibliográfica.** 2024. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2024.

CHISTOL, L.T. *et al.* **Sensory sensitivity and food selectivity in children with autism spectrum disorder.** J Autism Dev Disord [Internet], v.48, n.2, p.583–91, 2018.

COSTA, D.D.M. *et al.* **Relação entre seletividade alimentar e deficiências de micronutrientes em crianças e adolescentes com autismo: uma revisão sistemática.** RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v.18, n.116, p.903-916, 2024.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família.** 6.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2015.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 2016.

DUARTE, C.P. *et al.* **Abordagem interdisciplinar para avaliação e intervenção em dificuldades alimentares no autismo.** Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.21, n.2, p.109-127, 2021.

ESPOSITO, M. *et al.* **Food selectivity in children with autism: guidelines for assessment and clinical interventions.** IJERPH [Internet], v.20, n.6, p.5092, 2023.

FARIAS, C.P.S. *et al.* **A inclusão de crianças com autismo no âmbito educacional: desafios e perspectivas.** Revista Internacional de Estudos Científicos, v.1, n.2, p.220-234, 2023.

FARO, K.C.A. *et al.* **Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar.** Psico, v.50, n.2, p.1-11, 2019.

FREIRE, L.N.C. *et al.* **A importância da introdução alimentar para o desenvolvimento infantil.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v.9, n.6, p.544–566, 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas, 2017.

HARRIS, H.A. *et al.* **Child autistic traits, food selectivity, and diet quality: a population-based study.** The Journal of Nutrition [Internet], v.152, n.3, p.856–62, 2022.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2018.

LEMES, V.B. *et al.* **Impacto das intervenções educativas no controle da hipertensão arterial em adultos: uma revisão sistemática.** Rev Bras Enferm [Internet]. v.76, n.3, e20232030, 2023.

LEMES MA, GARCIA GP, CARMO BL, SANTIAGO BA, TEIXEIRA DB, AGOSTINHO JUNIOR, F. **Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista.** J Bras Psiquiatr. v.72, n.3, p.136-42, 2023.

LINO, L.P. *et al.* **Relevância de estratégias nutricionais e intervenções de educação alimentar e nutricional no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v.6, n.6, p.1797-1811, 2024.

LOBO, F.S. *et al.* **Seletividade alimentar e crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura.** Rev Neurocienc, v.31, p.1-19, 2023.

LUDORF, M.A. **Metodologia da Pesquisa: Do Projeto ao Trabalho de Conclusão de Curso.** Curitiba, PR: Appris Editora e Livraria, 2017.

MAENNER, M. *et al.* **Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years – autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2018.** MMWR Surveill Summ. v.70, n.11, p.1-16, 2021.

MAGAGNIN, T. *et al.* **Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.31, n.1, e.310104, 2021.

MEGUID, A.A. *et al.* **Intervenção dietética precoce em crianças desnutridas com distúrbios do desenvolvimento: um estudo clínico.** Nutr Res [Internet], v.35, n.7, p.612–21, 2015.

MELO, H.P. *et al.* **O transtorno do espectro autista e seu impacto no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v.10, n.3, e.52610312620, 2021.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2017.

MORAES, L.S. *et al.* **Seletividade alimentar em crianças e adolescente com transtorno do espectro autista.** Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN, [S. l.], p. 42–58, v. 12, n. 2, 2021.

OLIVEIRA, P.L.; SOUZA, A.P.R. **Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar.** Cad Bras Ter Ocup. v.30, e2824, 2022.

PAIVA, J.R. **CDC aponta 1 em 31: prevalência de autismo nos EUA aumenta novamente; Brasil pode ter 6,9 milhões de autistas.** Canal Autismo, 16 abr. 2025.

REIS, I.P. *et al.* **Dieta sem glúten e sem caseína para crianças com TEA: revisão literária.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n.21, 18 de junho de 2024.

RIBEIRO, E.D.S. *et al.* **Seletividade alimentar em crianças com autismo: um estudo de caso.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024.

RIBEIRO, E.T. *et al.* **Avaliação do estado nutricional em crianças com autismo: Desafios e recomendações.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9, n.8, 2023.

ROCHA, G.S.S. *et al.* **Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.24, p.538, 2019.

RODRIGUES, C.K.M. *et al.* **Seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista.** Research, Society and Development, v.14, n.4, p.48108, 2025.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico].** 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2017.

SOBRHAN, R. *et al.* **Nutritional Status of Individuals with Autism Spectrum Disorders: Do We Know Enough?** Advances in Nutrition, v. 6, n. 4, p. 397–407, jul. 2015.

SOUZA, I.B.P. *et al.* **Seletividade alimentar em crianças autistas: uma revisão integrativa.** Revista Científica OMNIA Saúde, Adamantina, v.7, (n. esp.), 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Autismo.** Geneva: WHO, 2023.